

---

**PROJETO DE INTERVENÇÃO** 2025-2029

---

ESCOLA SECUNDARIA  
**CAMILO**  
**CASTELO BRANCO**

---

---

**Vila Real**  
ABRIL de 2025

**Candidata**  
HELENA CORREIA

"O futuro dependerá daquilo que fazemos no presente."

Mahatma Gandhi

"O projeto não é uma simples representação do futuro, mas um futuro para fazer, um futuro a construir, uma ideia a transformar em ato."

Jean Marie Barbier

As *organizações internacionais* indicam que as variáveis de escola com mais impacto nas aprendizagens dos alunos são a qualidade dos professores e as práticas de sala de aula e sinalizam como escolas de qualidade aquelas em que as lideranças se preocupam com os princípios de igualdade e inclusão, que promovem a interculturalidade, a cidadania, a valorização moral e ética; aquelas em que a gestão é transparente e justa na execução das suas decisões; aquelas que se articulam com as medidas de política educativa a nível autárquico, buscando a participação qualificada das famílias e de outros agentes externos; aquelas que têm como finalidades principais a melhoria das aprendizagens e a prevenção do abandono, para o que definem metas de desenvolvimento e usam a informação estatística para monitorizar o progresso e adequar a ação.

*in* Relatório final IGE, 2011

“As escolas são estabelecimentos aos quais está confiada uma missão de serviço público, que consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do país.”

Decreto Lei n.º 75/2008 de 22 abril

### Nota prévia

No âmbito do procedimento concursal prévio à eleição do Diretor para a Escola Secundária Camilo Castelo Branco, Vila Real, aberto pelo Aviso nº 9828/2025/2, publicado no Diário da República, 2ª Série, nº 72, de 11 de abril de 2025 e nos termos do disposto nos artigos 21.º e 22.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril, alterado pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho, venho submeter este Projeto de Intervenção na Escola Secundária Camilo Castelo Branco, para o quadriénio 2025-2029, para apreciação do Conselho Geral.

Por uma Escola que aposte na...

# COMPETÊNCIA E INOVAÇÃO AO SERVIÇO DA EDUCAÇÃO



## 1. Introdução

O Decreto-Lei nº 75/2008 de 22 de abril, republicado pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho, consagra à escola o direito e a responsabilidade de elaborar o seu Projeto Educativo, no qual se definem as grandes linhas e orientações, enquadradas na realidade escolar e com projeção no futuro. No seu artigo 9º, alínea a), define Projeto Educativo como sendo o documento que consagra a orientação educativa do Agrupamento de Escolas (AE) ou da Escola não agrupada (ENA), no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias, baseado nos quais os AE e ENA se propõem cumprir a sua função educativa.

Educação é hoje um conceito abrangente, que engloba a formação de todos, em todas as oportunidades e espaços do quotidiano, ao longo da vida. Neste sentido, é função da escola, enquanto agente promotor de educação, dotar os seres humanos de ferramentas que os capacite para intervir de forma consciente numa sociedade e num mundo em constante evolução.

Em qualquer organização, o fundamental são as pessoas, e, como tal, os diferentes atores educativos. Nessa medida, é relevante torná-los participantes ativos da escola da qual fazem parte, sendo que, a participação na construção dos documentos estruturantes da escola, em particular do Projeto Educativo, deve ser considerada de uma forma perentória.

Apesar dos conflitos naturais nas organizações, inerentes aos diferentes objetivos e personalidades, tudo devemos fazer para fomentar um ambiente propício para diluir esse constrangimento criando um clima saudável e de confiança para que todos se sintam impelidos a participar e a assumir as suas responsabilidades no seio da escola.

Nesta linha, a liderança é essencial para o bom funcionamento de uma escola, na medida em que influencia e orienta a comunidade para a concretização dos objetivos organizacionais, sendo indissociável da definição clara da missão e dos princípios estratégicos adequados à criação de um clima de cooperação que fomente o sentido de pertença e o empenho das equipas. Importa salientar que as decisões se concretizam nas tarefas desempenhadas por cada pessoa, pelo que a eficácia da escola depende da colaboração e da criatividade de toda a comunidade no desenvolvimento do projeto.

Assim, a delegação de competências e de responsabilidades deve ser uma prática habitual e as tomadas de decisão devem ser partilhadas, com vista ao aparecimento de soluções inovadoras, promotoras de uma escola de qualidade.

As políticas educativas das últimas décadas têm como preocupação fulcral melhorar a qualidade dos sistemas de ensino e de educação. O conceito de qualidade é manifestamente multifacetado, complexo e difícil de definir, a sua noção é relativa e muda conforme as prioridades e expectativas dos grupos de interesse. Daqui decorre, apesar da sua importância e riqueza, a dificuldade em estabelecer formas de a mensurar, sendo esta dificuldade mais acentuada quando se reporta ao contexto educativo ou ao ensino (Coelho *et al*, 2008). Nesta área particular, Saraiva *et al*. afirmam que “A qualidade tem a ver com a forma

como o processo de ensino/aprendizagem, e tudo o que o suporta, se planeia, desenvolve e melhora continuamente” (2003:3).

O conceito de qualidade é, pois, percebido de forma distinta, conforme o papel e a função que se desempenha no sistema educativo (Saraiva *et al.*, 2003). É um conceito pluridimensional, pois não se consubstancia, apenas, na sua qualidade científica e pedagógica, mas, também, na qualidade democrática (Afonso, 2003). Nesta linha, Sergiovanni *et al.* (1987) advertem que, no âmbito da política educativa e da administração educacional, valores como equidade, excelência, eficiência e liberdade podem ser considerados como as quatro faces de um sistema de qualidade.

Este projeto de intervenção pretende promover uma Cultura de Escola de Qualidade, através de ações práticas plasmadas neste documento, que preste um serviço de excelência aos alunos e, através deles, às suas famílias, valorizando o papel da Escola na comunidade a que pertence.

O conhecimento contextualizado da realidade atual permitiu-me ver com maior clareza os pontos fortes e fracos desta organização, avançando, por isso, com propostas de intervenção no pressuposto que darão resposta às necessidades detetadas. No entanto, estou convicta que a implementação de estratégias só terá êxito com o espírito de equipa, responsabilidade, cooperação e empenho da comunidade educativa.

Estando consciente de que a sociedade se encontra em permanente transformação e alerta para a emergência de novos problemas, necessidades e desafios com que cada vez mais se confrontam os nossos jovens, é fundamental hierarquizar prioridades, e estarmos atentos às novas sensibilidades sociais. O mundo evolui! Deste modo, o nosso pensamento e as nossas estratégias têm que acompanhar as mudanças do mundo e da vida.

A Escola de hoje é muito mais complexa e tem que fazer face aos grandes desafios contemporâneos, de ser inclusiva, aberta à complexidade e diversidade, com públicos cada vez mais multiculturais e sem se fechar à convivência sã e pacífica nem à realidade tecnológica, devendo esta ser usada e explorada com conta, peso e medida, nem sempre nem nunca, procurando o equilíbrio que responda às necessidades do processo ensino-aprendizagem e não indo pela via de abraçar desenfreadamente tudo o que é novo e tecnológico, negando práticas e competências acumuladas de ação docente. As novas tecnologias têm e devem estar ao serviço da ação educativa docente, como agentes facilitadores, mas nunca permitir que a substituam e, no caso dos alunos, ajudá-los a que as conheçam e saibam usar, sem nunca se substituir ao esforço e empenho que cada um tem que fazer na construção da sua aprendizagem.

A nossa escola pretende, e tem de ser, uma escola viva que se supera a cada dia, que se prepara olhando para o futuro, que aposta na inovação como forma de fazer evoluir as suas dinâmicas, que tenta estar permanentemente apta a dar resposta às exigências que o contexto do mundo atual requisita mas que tenha a audácia de se antecipar, marcando a diferença e fazendo-se sentir positivamente no seu território.

## 2. Razões da candidatura

De acordo com os normativos vigentes, a escola apresenta uma estrutura hierarquizada, centrada no Diretor, como órgão unipessoal de administração e gestão da escola pública do ensino não superior. Compete ao diretor o papel basilar de indicar caminhos, de construir sinergias, de fomentar um projeto coeso, com objetivos comuns aos vários atores e comunidade educativa.

Entendo que o Diretor não deverá resumir-se a um mero gestor de decisões burocráticas, mas afirmar-se como uma figura eticamente comprometida, crítica, motivada e inovadora, contribuindo para um clima de escola favorável ao processo de ensino-aprendizagem e ao estímulo de toda a comunidade educativa na procura da melhoria da qualidade pedagógica e no sucesso educativo dos nossos alunos.

O Diretor deve ser um líder democrático e participativo que promova um ambiente favorável à aprendizagem, incentive a discussão e a disposição para assumir riscos.

Liderar implica, também, o delegar competências e tarefas, o saber ouvir para poder indicar caminhos, o ser sensível às necessidades da comunidade para procurar soluções, o potenciar de aptidões e o fomentar do trabalho em equipa como forma de fortalecer a identidade e a cultura organizacional da Escola, no entanto, respeitando sempre a especificidade de cada um.

Nessa linha, todo o meu currículo e o tempo de serviço que possuo, permite-me ter um conhecimento do que é a organização escolar, sendo que o conhecimento adquirido enquanto docente e, em particular, no desempenho das funções de diretora desta escola nos últimos 7 anos, me levam a considerar possuir um conhecimento profundo desta organização e dos seus processos organizacionais. Em toda a minha vida profissional desempenhei com profissionalismo, empenho e competência todas as funções que me foram atribuídas, procurando sempre estabelecer excelentes relações interpessoais.

Concomitantemente, aliado ao gosto pelas questões organizacionais e administrativas das escolas, o que sempre fez emergir o conhecimento da organização aos pressupostos enunciados e consciente dos desafios que se apresentam à escola de hoje, considero ser inequívoco que reúno as condições necessárias para o desempenho deste cargo bem como para dar continuidade ao trabalho que tenho vindo a desenvolver, e que é do conhecimento de todos, face ao observado e ao plasmado nos relatórios apresentados sobre a minha atividade. Não é de somenos importância o meu espírito de trabalho, de perseverança, empenho, dedicação e a motivação para trabalhar em prol da escola.

A elaboração deste Projeto de Intervenção teve como base os documentos estruturantes da escola mas também o conhecimento que adquiri e a experiência que acumulei no âmbito da gestão escolar e que são uma mais-valia para a condição da visão deste projeto, que vai na linha do prolongamento do trabalho que até ao momento tem vindo a ser feito, mas que importa delinear estratégias para corrigir, superar os pontos fracos mas sem nunca esquecer de manter e trabalhar naqueles que a escola já apresenta como pontos fortes, aproveitando todas as oportunidades. Assume-se, assim, como um guia de trabalho do

planeamento estratégico da ação educativa, de modo a promover-se o sucesso educativo e formativo dos seus alunos.

O Projeto de Intervenção apresenta a caracterização geral da Escola, identifica os problemas e desafios da instituição, através de uma análise SWOT, a partir dos quais se projetam as grandes linhas de orientação do respetivo plano estratégico, com a definição da missão e as metas a cumprir no mandato da Diretora, no quadriénio 2025/2029 (artigo 22.ºA do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 02 de julho, que altera o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril).

As linhas de orientação do plano estratégico apresentado estão em articulação com a cultura, o contexto e realidade socioeconómica da ESCCB e serão adaptadas, de acordo com as linhas estratégicas definidas pelo Conselho Geral, nos termos das alíneas o) e p) do artigo 13.º do Decreto-lei n.º 137/2012, de 02 de julho.

### **3. Caracterização da Escola Secundária Camilo Castelo Branco**

#### **a) A escola (história)**

A Escola Secundária Camilo Castelo Branco celebrou, em 2023, cento e setenta e cinco anos de existência, e encontra-se em funcionamento desde 1848. Tendo sido elevado à categoria de Liceu Central em 1911, passa a receber, em 1914, por proposta do Reitor, a designação de Liceu Central de Camilo Castelo Branco, “[...] tendo em consideração o alto valor intelectual e educativo do grande escritor [...]”. Na sequência das reformas do Estado Novo, retoma a designação primitiva de Liceu Nacional e, finalmente, em 1978, no contexto das reformas de Veiga Simão e do pós 25 de abril, é batizado com o nome de Escola Secundária de Camilo Castelo Branco. Teve uma vida errante por falta de instalações próprias. Só em 1932 se iniciaram as obras que dariam forma ao edifício atual e que seriam concluídas em 1943. No entanto, já em 1927, o Liceu é equipado com um Posto Meteorológico e nele se organiza um valioso Museu Colonial constituído por um fundo documental (livros e objetos) que testemunha a perspetiva colonialista do Estado Novo e as atividades dos povos das antigas possessões africanas. É também valioso o Fundo Documental Museológico, que inclui exemplares raros de livros antigos. Têm igualmente valor apreciável as coleções antigas de materiais didáticos (aparelhos de medida, mapas e outros) utilizados nas salas de aula e laboratórios. Uma característica peculiar foram as tradições das festividades do Regadinho e do 1º de Dezembro, realizadas em estreita relação / colaboração com a Cidade. O primeiro, no mês de novembro, consistia num desfile dos estudantes pela cidade, satirizando pessoas e comportamentos de professores e de destacadas figuras da cidade de Vila Real. O 1º de Dezembro, por excelência, “a festa da academia”, incluía serenata, arruada aos professores e autoridades, baile de gala, cortejo de homenagem a Camilo (patrono da escola) e récita de gala a que se seguiam as ceias de 1º de Dezembro. A articulação da escola com a Comunidade reflete-se também na criação da Associação de Antigos Alunos, em 24 de abril de 1974,

e na produção do Boletim Cultural, desde 1992. Uma outra característica peculiar da Escola é o conjunto de murais que têm vindo a ser executados pelos alunos do Curso de Artes Visuais.

### **b) Instalações**

A Escola Secundária Camilo Castelo Branco é constituída por um edifício principal cuja construção foi concluída em 1943, onde se situam a Direção Executiva, os Serviços Administrativos, a Biblioteca Escolar / Centro de Recursos Educativos, a Sala de Professores, as Salas de Diretores de Turma, o gabinete de trabalho dos Serviços de Psicologia e Orientação, a Sala dos Departamentos Curriculares, a Sala Multidisciplinar / GAPE (Gabinete de Apoio à Promoção Educativa) o gabinete da EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva) e o LED (Laboratório de Educação Digital), entre outros serviços de apoio. Aqui se situam também vinte e seis salas de aula, seis das quais são laboratórios (três de Ciências, dois de Química e um de Física), e dois auditórios. Reprografia, Bar, Refeitório e Ginásio, e espaços exteriores para a prática desportiva completam a caracterização do edifício principal. Um outro edifício, designado de Anexos, um pavilhão pré-fabricado, é composto por catorze salas de aula, um espaço de prática simulada de Farmácia, um laboratório de Eletrónica (recentemente equipado), um laboratório de Informática (recentemente renovado) e uma Sala de Professores. O CFAE [Centro de Formação da Associação de Escolas de Vila Real] tem sede no edifício principal.

O projeto para a intervenção física na Escola está aprovado pelo Município, pelo que aguardamos a sua execução, sendo este um fator determinante para o recrutamento de novos alunos além de se constituir como um recurso fundamental ao bem-estar de todos, a um ambiente propício e favorecedor para a realização das aprendizagens e de um crescimento holístico dos discentes.

### **c) Oferta formativa e educativa**

A Oferta Formativa e Educativa da Escola Secundária Camilo Castelo Branco inclui o 3º ciclo do ensino básico Regular e o Ensino Artístico Especializado, até ao momento de música, mas que poderá vir a abranger outras áreas artísticas, em articulação com o Conservatório de Vila Real.

No Ensino Secundário oferece os Cursos Científico-Humanísticos de Ciências e Tecnologias (CT), de Línguas e Humanidades (LH), de Artes Visuais (AV), e ainda, o Curso Secundário de Música (Ensino Articulado). No âmbito dos Cursos Qualificantes, os Cursos Profissionais de Técnico de Auxiliar de Saúde, de Técnico de Auxiliar de Farmácia, de Técnico de Informática de Gestão e de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos. Em 2022-2023 a Escola passou a ser Centro Tecnológico Especializado de Informática, o que veio criar melhores condições para o ensino profissional, valorizando-o.

A Escola dispõe, na modalidade de Ensino Recorrente em regime noturno para o Ensino Secundário, os cursos de Ciências e Tecnologias (CT) e de Línguas e Humanidades (LH). Ao longo dos

últimos anos, a Escola tem dado respostas à necessidade de muitos imigrantes de aprenderem a língua portuguesa, através da implementação do Português Língua de Acolhimento.

No quadro do ensino pós-laboral (regime noturno), no sentido de poder permitir a conclusão do 3º Ciclo do Ensino Básico, a Escola disponibiliza inscrições para um Curso de Educação e Formação de Adultos (EFA), de Certificação Escolar do Tipo B3, (EFA de Nível Básico).

#### **d) Os recursos humanos**

O corpo docente da Escola Secundária Camilo Castelo Branco é constituído por 131 docentes, maioritariamente formado por mulheres (69,4%), cuja média de idades é de 55 anos. Apesar de se considerar estável é certo que nos próximos anos muitos se irão aposentar. Não obstante, alia experiência profissional com conhecimento do contexto escolar onde se insere, detendo um conhecimento real da comunidade educativa, o que se torna um fator facilitador do desenvolvimento de trabalho e de ação docente concordantes com a cultura de escola que se pretende fomentar e desenvolver.

No que respeita ao pessoal não docente, vinculado à Autarquia, no âmbito da transferência de competências na área da educação para a Autarquia, nos termos do Decreto-lei nº21/2019 de 30 de abril, laboram na Escola 45 funcionários, sendo 9 Assistentes Técnicos e 1 Coordenadora Técnica de Administração Escolar, 27 Assistentes Operacionais e 1 Encarregado Operacional, e ainda 7 contratados temporários. O corpo do pessoal não docente da Escola é maioritariamente formado por mulheres (77,7%), sendo a média de idades do pessoal não docente de 52 anos. Estes profissionais são empenhados e colaboradores, assumindo um papel importante na ação educativa. Laboram, ainda, 2 psicólogas em regime de contratação no âmbito do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC).

#### **e) Contexto**

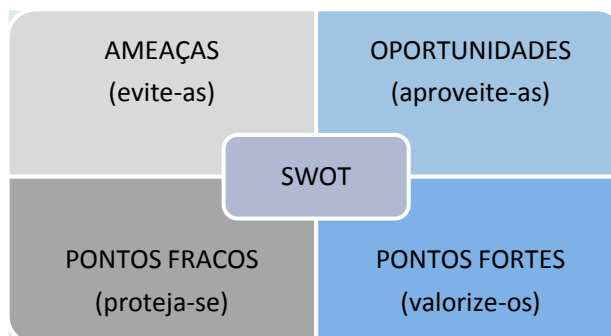
A Escola situa-se no centro histórico de Vila Real, sendo os seus alunos originários quer da área urbana quer das áreas rurais limítrofes. A estrutura etária concelhia evidencia, além do decréscimo da natalidade, a diminuição da população jovem e aumento da população idosa, o que se traduz num processo de duplo envelhecimento demográfico. Nos últimos anos tem-se verificado o acréscimo de população estrangeira, em particular a Brasileira, o que se tem refletido na população estudantil desta escola, além de alunos de outras nacionalidades.

A população discente apresenta alguma heterogeneidade do ponto de vista socioeconómico sendo que 14,30% são beneficiários da Ação Social Escolar. A maioria encontra-se na idade própria para o ano escolar que frequenta. Os alunos são alvo de uma atenção cuidada por parte da EMAEI - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, havendo mais de 60 alunos com medidas seletivas/adicionais, alicerçadas em estratégias individualizadas, beneficiando do apoio de professores

especializados e do gabinete de psicologia, numa perspetiva de inclusão na escola e nas turmas que frequentam.

#### 4. Análise Circunstanciada

Da análise dos diferentes documentos estruturantes, em particular dos relatórios de autoavaliação, foram identificados os pontos fortes e áreas de melhoria, bem como de constrangimentos e ameaças quanto à função da Unidade Escola.



<b>AMEAÇAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Burocratização do trabalho docente.</li> <li>○ Desmotivação do corpo docente.</li> <li>○ Desvalorização da escola e do seu papel, por parte de algumas famílias.</li> <li>○ Alguma degradação de instalações e equipamentos.</li> <li>○ Baixo nível de escolarização de um número significativo de Pais/Encarregados de Educação.</li> <li>○ Decréscimo da natalidade.</li> <li>○ Incremento de alunos de diferentes países / sistemas educativos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ A flexibilidade e as adequações curriculares.</li> <li>○ Mecanismos de inovação, diferenciação pedagógica e de educação inclusiva.</li> <li>○ O papel da Biblioteca Escolar no apoio ao currículo e na formação para as transliteracias.</li> <li>○ O Gabinete de Comunicação e Imagem da escola.</li> <li>○ Contratos e acordos de cooperação ou de associação.</li> </ul>	<b>OPORTUNIDADES</b>
<b>PONTOS FRACOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Fraco nível de sistematização/ aprofundamento das dinâmicas colaborativas.</li> <li>○ Fracos níveis de intervenção da atividade letiva em sala de aula.</li> <li>○ Incipiente participação dos Encarregados de Educação nas dinâmicas organizacionais da Escola.</li> <li>○ Parca organização e desenvolvimento de atividades cooperativas de aprendizagem.</li> <li>○ Fraca apreciação do papel da autoavaliação na melhoria do processo de ensino e aprendizagem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ A imagem da Escola, com impacto no seu reconhecimento pela comunidade educativa.</li> <li>○ Processo educativo orientado por valores de respeito pelos outros e de solidariedade, (bom ambiente escolar).</li> <li>○ A dimensão artística, com repercussões na identidade cultural da Escola, (curso de Artes Visuais).</li> <li>○ A interligação da Escola ao meio, (inteligibilidade da sua identidade).</li> <li>○ A ação dinamizadora e articulada da biblioteca e dos departamentos curriculares, no combate às iliteracias.</li> <li>○ O papel das estruturas de articulação curricular na promoção do sucesso educativo.</li> <li>○ Os novos espaços tecnológicos.</li> </ul>	<b>PONTOS FORTES</b>

Aliados à observação direta e ao conhecimento da instituição, elencam-se os seguintes problemas:

- A.** Resultados escolares aquém dos esperados;
- B.** Aumento rápido do número de alunos oriundos de outros países e com diferentes sistemas de ensino;
- C.** Diminuição do número de alunos matriculados;

- D. Fraca participação dos alunos e dos pais e encarregados de educação nas dinâmicas organizacionais da escola;
- E. Incipiente ação de acompanhamento da prática letiva (intervisão) em contexto de sala de aula;
- F. Fraco nível de sistematização das dinâmicas colaborativas que se evidenciam na parca organização e desenvolvimento de atividades cooperativas de aprendizagem;
- G. Fraca apreciação do impacto do processo de autoavaliação na melhoria do processo de ensino e aprendizagem e dos resultados escolares, com a devida apropriação e efeitos na prática letiva;
- H. Materiais pedagógicos / didáticos / equipamentos com necessidade de renovação/substituição;
- I. Parque informático obsoleto;
- J. Incipiente contribuição e/ou participação da associação de estudantes, dos alunos e dos encarregados de educação na elaboração de documentos estruturantes, designadamente no plano anual de atividades ou em iniciativas de natureza recreativa, desportiva ou cultural;
- K. Fraco nível da participação do conselho de delegados de turma, como mecanismo de auscultação e responsabilização dos alunos ao que acresce o fraco envolvimento do pessoal não docente, representantes dos encarregados de educação e dos alunos no processo de autoavaliação;
- L. Projeto de desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente pouco robusto;
- M. Edificado com necessidade de intervenção acrescido da inexistência de pavilhão desportivo.

## 5. Missão

A Escola Secundária Camilo Castelo Branco tem como missão, proporcionar uma educação de qualidade, justa, que respeite as diferenças, a inclusão e a equidade, promova a igualdade de oportunidades, potencie e sustente o sucesso e a formação integral dos seus alunos de forma a prepará-los para participarem de forma ativa e plena na sociedade.

## 6. Visão

A visão da Escola Secundária Camilo Castelo Branco é de continuar a projetar-se como uma instituição de referência pela qualidade das práticas educativas centradas nos alunos e que atendem aos interesses, às necessidades e aos ritmos individuais de aprendizagem de cada um, valorizando o envolvimento das suas famílias e o crescimento contínuo de todos os envolvidos.

## 7. Metas

Este projeto tem como objetivo primordial promover a prestação de um serviço educativo de excelência desenvolvendo, nos alunos, um conjunto de competências holísticas, para uma resposta eficaz ao que a sociedade deles espera, bem como para o exercício de uma cidadania ativa.

- Promover o progresso das aprendizagens e dos resultados dos alunos.

- Estabilizar as taxas de transição (acima dos 85%) e de conclusão (acima de 85% no 9º ano e de 70% no 12ºano).
  - Melhorar a taxa de conclusão dos alunos do ensino profissional (acima dos 95%).
  - Melhorar em 3% o sucesso pleno dos alunos bem como a qualidade do seu sucesso.
  - Melhorar as médias de classificação externas e diminuir a diferença entre classificação interna e externa em pelo menos 2%.
  - Diminuir a taxa de absentismo e de ocorrências disciplinares para taxas inferiores a 1%/ano e a de abandono próximo de 0%.
- Promover uma cultura de aprendizagem contínua, num processo de formação integrador, potenciador de aprendizagens significativas, do sucesso educativo e do desenvolvimento integral dos alunos.
  - Incrementar a responsabilização de todos os atores educativos a todos os níveis, validando práticas de autoavaliação.
  - Apostar na valorização da liderança partilhada, assente na colaboração, no compromisso e na responsabilidade diferenciada.
  - Fomentar a participação na escola pela comunidade educativa e sociedade local, oferecendo um melhor conhecimento público da qualidade do trabalho desenvolvido na escola.
  - Apostar na valorização da escola no meio, atuando de forma proativa com todos os agentes educativos e fortalecendo as parcerias/protocolos com as diversas instituições locais.
  - Contribuir para a melhoria de condições de trabalho que favoreçam o desenvolvimento pessoal e, por inerência, aumentem a qualidade do serviço público de educação.
  - Fomentar a identidade e o sentimento de pertença à Escola, valorizando aspetos da cultura existente e promovendo iniciativas que consolidem esse sentimento.
  - Promover a democracia assente no sentido de justiça, igualdade de oportunidades, equidade, participação, diálogo e espírito crítico.

## **8. Grandes linhas de orientação da ação**

Considerando o diagnóstico efetuado e as metas estabelecidas definiram-se quatro linhas de atuação, que serão preconizadas pelos eixos definidos no plano de ação:

Eixo 1 - Domínio da Autoavaliação;

Eixo 2 - Domínio da Prestação do Serviço Educativo;

Eixo 3 - Domínio da Liderança e Gestão;

Eixo 4 - Domínio dos Resultados.

Estas linhas de atuação têm por base o quadro de referência da avaliação externa, da Inspeção-Geral da Educação e Ciência, sendo que esta opção estratégica se justifica pelo facto de se considerar importante a utilização de uma nomenclatura que seja uniforme na área da educação, clara e objetiva.

A consecução das estratégias constantes nestes quatro eixos estratégicos de intervenção visam convergir para o sucesso educativo dos alunos.

## 9. Plano Estratégico

A qualidade de uma organização não se alcança apenas com a resolução dos seus problemas, importando potenciar os seus pontos fortes. Desta forma pretendo manter as estratégias de ação que se revelaram profícuas, quer do ponto de vista organizacional, quer pedagógicas.

Dada a complexidade e multiplicidade de áreas abrangidas pela gestão de uma organização escolar, só uma atuação concertada e simultânea, ainda que definidas as prioridades de intervenção, pode conduzir aos resultados desejados. Neste pressuposto, muitas das estratégias que a seguir se apresentam serão desenvolvidas ao longo do mandato.

### Eixo 1 - AUTOAVALIAÇÃO

#### Desenvolvimento

- Desenvolver procedimentos sistemáticos de autoavaliação e adequados à realidade da Escola.
- Assegurar a articulação da autoavaliação com os restantes processos de avaliação.
- Promover a participação alargada da comunidade educativa nos processos de autoavaliação.
- Reforçar a centralidade do processo ensino e aprendizagem, a sua monitorização e o *feedback*.
- Continuar a desenvolver os mecanismos de monitorização e avaliação das medidas de apoio educativo.
- Criar estratégias de comunicação e de reflexão dos resultados da autoavaliação entre os atores educativos.

#### Consistência e Impacto

- Continuar a desenvolver processos diferenciados de recolha de dados que permita ter um olhar transversal e cruzados das diferentes dimensões de funcionamento da escola.
- Desenvolver estudos de impacto que permitam aferir a eficácia das medidas implementadas e sustentar decisões futuras.
- Promover a análise rigorosa dos dados bem como momentos de discussão dos resultados com os diferentes atores educativos, fomentando a corresponsabilização e articulação.
- Assegurar a monitorização e avaliação das ações de melhoria enquanto contributos na melhoria do processo ensino-aprendizagem.
- Relevar as evidências da autoavaliação em ações de melhoria, nomeadamente na educação inclusiva, implementação de medidas curriculares, afetação de recursos humanos e funcionamento das estruturas de suporte.

## Eixo 2 - LIDERANÇA E GESTÃO

### Liderança

Valorizar, incentivar e promover as lideranças intermédias criando sinergias para a existência de lideranças partilhadas e co-responsabilizadas.

Promover momentos para apropriação dos documentos estruturantes, articulando-os com ações de natureza didático-pedagógicas no sentido de promover um serviço educativo de qualidade.

Incentivar ao trabalho colaborativo e a trabalhar em equipas (departamentos, grupo, grupos setoriais, intergrupos).

Promover a participação ativa dos diferentes atores educativos.

Incentivar ao desenvolvimento / candidatura a projetos de dimensão internacional, nacional, local ou internos que promovam a melhoria da prestação de serviço educativo e a qualidade das aprendizagens.

Promover novas parcerias, através de protocolos de cooperação com outras instituições (locais, nacionais), empresariais ou de ensino superior, que contribuam para a melhoria da prestação do serviço educativo e da qualidade das aprendizagens.

Incentivar ao desenvolvimento de dinâmicas/práticas inovadoras, quer em sala de aula quer na instituição.

Promover formas diversas de divulgar a escola, quer pelas comunicações regulares em jornais, redes sociais quer por ações na comunidade, desde receções/visitas guiadas à escola, mostras, exposições, Open Day, estratégias de marketing.

### Gestão

Promover um bom ambiente escolar, inclusivo, integrador e desafiador da aprendizagem.

Providenciar um plano de formação plurianual (PD e PND), em articulação o CFAE e outras instituições, bem como com ações de natureza interna, quer entre pares do mesmo grupo quer intergrupo, quer na área específica quer no âmbito das metodologias ativas, avaliação e inclusão.

Gerir os recursos docentes, valorizando as suas potencialidades, com vista à prestação de um serviço educativo de qualidade.

Gerir todos os recursos humanos de forma a potenciar as suas valências, impulsionando a autonomia de forma a convergir para os objetivos de uma organização una e coesa.

Incentivar à produção e diversidade de recursos pedagógicos de suporte à aprendizagem RED, recursos tecnológicos e à manutenção/desenvolvimento dos existentes.

Renovar todo o parque informático e promover a melhoria dos recursos tecnológicos.

Criar condições para o arquivo digital de documentos.

Promover a inventariação, digitalização e tratamento do o espólio.

Valorizar o espólio como potenciador de aprendizagens.

Providenciar a aquisição de equipamentos pedagógicos, em especial aqueles que estão obsoletos.

Potenciar a comunicação usando diferentes suportes, usando as novas tecnologias e priorizando a eficácia da divulgação da organização escolar.

Diversificar os circuitos de comunicação internos e externos, melhorando-os.

Providenciar a contratação de consultoria técnica para apoio contabilístico e da contratação pública.

Diligenciar a reestruturação dos Serviços Administrativos com vista a uma maior eficácia.

Acompanhar ativamente a preparação, execução das futuras obras de requalificação da Escola, como forma de garantir uma operacionalização que tenha em conta a funcionalidade da escola associado ao serviço que presta.

**Eixo 3 - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO**

<p><b>Desenvolvimento pessoal e bem-estar dos alunos</b></p>	<p>Providenciar condições físicas e de equipamentos que garantam o bem-estar dos alunos, num ambiente de segurança, de socialização e de lazer.</p> <p>Envidar ações, por parte do SPO, PDPSC e PES, que contribuam para o desenvolvimento pessoal, social e comunitário dos alunos e da comunidade escolar.</p> <p>Estimular a ação holística dos serviços de psicologia e orientação ao nível da orientação vocacional/profissional, no acompanhamento dos alunos e na promoção de ações que visem o sucesso e bem-estar dos alunos.</p> <p>Promover uma formação transversal (académica, cultural, desportiva, científica, artística e de cidadania ativa) conjugando a educação formal e informal em todas as vertentes de educação na escola, suportada no PAA.</p> <p>Acolher os alunos oriundos de outros países e sistemas educativos potenciando a multiculturalidade como forma de aprendizagem e de integração.</p> <p>Recorrer a ferramentas digitais e Inteligência Artificial para potenciar a comunicação e a aprendizagem dos alunos estrangeiros, facilitando a tradução, a compreensão de conteúdos, o desenvolvimento da língua portuguesa e a integração no contexto escolar.</p> <p>Envolver os alunos na organização de atividades e projetos extracurriculares que contribuam para o seu desenvolvimento pessoal e social.</p>
<p><b>Oferta educativa e gestão curricular</b></p>	<p>Providenciar uma oferta educativa diversificada que responda aos interesses dos alunos e às suas necessidades de formação devidamente apoiadas num plano de estudos e de desenvolvimento curricular e alinhado com os recursos existentes.</p> <p>Promover atividades culturais, desportivas, artísticas, científicas e de cidadania de apoio ao currículo e potenciadoras de uma formação holística dos alunos, alinhada com o PASEO e com uma forte vertente humanista.</p> <p>Desenvolver programas de aprendizagem experimental, projetos de investigação e parcerias com instituições externas, para uma educação mais prática e aplicada.</p>
<p><b>Ensino aprendizagem e avaliação</b></p>	<p>Promover a prática da diferenciação pedagógica em contexto de sala de aula, através de práticas inovadoras, de motivação para o uso de metodologias ativas e partilha de boas práticas.</p> <p>Promover o desenvolvimento da autonomia, espírito crítico, resolução de problemas, trabalho em equipa através de estratégias diversificadas com vista a um desenvolvimento holístico dos alunos e à melhoria das suas aprendizagens.</p> <p>Potenciar a generalização do uso das diferentes modalidades de avaliação e da diversificação dos instrumentos de avaliação</p> <p>Assegurar a divulgação dos critérios da avaliação (gerais e específicos), aos alunos e encarregados de educação</p> <p>Consolidar a prática de monitorização regular da aprendizagem, com vista a uma maior eficácia dos resultados.</p> <p>Providenciar medidas de suporte à aprendizagem diversificadas, temporárias, em função das necessidades diagnosticadas, recorrendo aos recursos existentes.</p> <p>Utilizar plataformas digitais como ferramentas de apoio à aprendizagem, à comunicação e à avaliação.</p> <p>Dar respostas adequadas aos alunos com Necessidades Especiais, tendo em conta o seu perfil de funcionalidade e mobilizando os recursos necessários com a devida equidade.</p> <p>Monitorizar as diferentes medidas de apoio educativo.</p> <p>Incentivar à participação e envolvimento dos alunos em concursos, projetos, atividades de pesquisa, com as novas tecnologias e de dimensão artística e outras iniciativas transversais inscritas no PAA.</p> <p>Promover a realização de reuniões das estruturas educativas para o planeamento e disseminação de boas práticas.</p>

Assegurar a operacionalização do currículo, articulada com os princípios, valores e estratégias prioritárias do Projeto Educativo, em sede de reuniões de departamento, setoriais e de conselho de turma.

Assegurar a coerência e sistematização da gestão curricular, em sede de reuniões das estruturas de coordenação e supervisão pedagógica.

Fomentar a articulação entre ciclos e níveis de ensino, com vista à continuidade e progressão das aprendizagens.

Fazer o acompanhamento do cumprimento das planificações e reflexão conjunta dos resultados escolares, nas reuniões dos órgãos e estruturas educativas.

Potenciar o trabalho colaborativo docente em sede de reuniões setoriais, grupo, departamento e interdepartamental.

Reajustar o projeto de acompanhamento e supervisão da prática letiva, de modo a constituir-se uma prática mais consolidada e generalizada.

Valorizar, divulgar e partilhar práticas pedagógicas inovadoras e bem-sucedidas no âmbito das reuniões setoriais e interdisciplinares.

Manter as práticas de produzir e divulgar matrizes setoriais, planificar sectorialmente, utilizar grelhas comuns de registo de dados, analisar resultados e refletir sobre os mesmos enquanto estratégia de autorregulação do processo de ensino-aprendizagem.

Analisar e refletir sobre os resultados dos relatórios de avaliação interna, e outros de origem externa (IAVE, RIPA, REPA, IGEC,...), para reorientar a ação pedagógica.

#### Eixo 4 - RESULTADOS

Incrementar os recursos Educativos digitais (RED) como forma de suporte à aprendizagem dentro e fora da escola.

Desenvolver o plano da Biblioteca Escolar em articulação com o currículo.

Promover contratos de mentoria.

Providenciar medidas de apoio educativo em função das necessidades e dos recursos existentes.

Elaborar planos de ação/melhoria em função dos resultados dos alunos/turmas, dos relatórios RIPA e REPA, entre outros.

Promover estratégias, metodologias e planos de trabalho para fomentar o sucesso dos alunos (quer ao nível setorial, departamental, conselhos de turma)

Dinamizar ações de capacitação dos alunos para a utilização autónoma de recursos digitais como ferramentas de estudo e aprofundamento das aprendizagens.

Potenciar os clubes escolares e os seus recursos, materiais e humanos, como extensão prática do currículo com experiências práticas e saídas de campo de forma articulada.

Promover oficinas temáticas (científicas, tecnológicas, artísticas, ambientais) onde os alunos possam aplicar conhecimentos de forma prática.

Articular o currículo com o Plano Anual de Atividades, reforçando o valor formativo de eventos escolares e atividades extracurriculares.

Candidatura e desenvolvimento de projetos locais, nacionais e internacionais, que envolvam os diferentes ciclos/modalidades de ensino.

Potenciar a multiculturalidade vivida na escola como uma oportunidade de aprendizagem, para além de desenvolver a cidadania.

Fomentar a participação dos alunos no PAA, clubes, projetos e outras iniciativas, com vista ao reforço das suas competências sociais (autonomia e responsabilidade)

Fomentar uma cidadania ativa, quer através da operacionalização da estratégia de educação para a cidadania, participação em projetos (parlamento jovem, euroescolas, OPE, ações de mentoria, Eco-Escolas, Escola Azul, Jovens Repórteres, ações/campanhas de sensibilização, assembleias de delegados, ...) bem como de atividades da associação de estudantes.

Promover ações de conhecimento do Regulamento Interno e do Estatuto do aluno visando fomentar um clima de respeito, de corresponsabilização e da importância do cumprimento de regras.

Recurso à ação do DT, GAPE, SPO, e demais comunidade educativa para promover a reflexão sobre o cumprimento de regras e a disciplina.

Monitorização contínua do percurso dos alunos pelo DT/conselho de turma de modo promover/consolidar as medidas preventivas da indisciplina.

Promover a realização/participação de atividades transversais no âmbito da cidadania (inclusão, voluntariado, solidariedade, participação democrática, mediação de conflitos entre pares (formação de alunos-mediadores).

Apostar em atividades de *teambuilding* e competências socio-emocionais nas turmas, sobretudo nos momentos de transição de ciclo.

Monitorização do grau de satisfação/impacto das diferentes atividades do PAA.

Realização de atividades de reconhecimento do sucesso dos alunos (quadro de excelência, valor/superação, entrega de diplomas, publicações em jornais, redes sociais, página da escola) e da evidência da qualidade da escola.

Realização de reuniões periódicas com os Encarregados de Educação e Associação Pais e Enc. Educação.

Manter e incentivar a abertura da escola à comunidade enquanto espaço inserido na ideia de “cidade educadora”, através dos seus projetos/atividades numa lógica de serviço público, educativo, desportivo e cultural.

Valorizar o papel dos Delegados e Subdelegados com formação específica para dinamizarem a coesão e comunicação na turma.

## 10. Desafios (para o futuro ...)

Enquanto líder desta organização tenho aspirações, desafios a alcançar e a ver concretizados como potenciadores da qualidade da prestação do serviço educativo da instituição. Assim, destaco alguns dos que considero serem importantes, sendo que o maior desafio é reconhecer e aproveitar todas as oportunidades que se afigurem uma mais valia para esta escola.

- Implementação de um CTeSP (curso técnico superior profissional) na nossa escola, em parceria com uma instituição de ensino superior.

- Aumentar o número de alunos que participam em projetos europeus e que contactam com outras realidades (Erasmus+, outros projetos).
- Providenciar um projeto Erasmus+ para alunos do ensino Profissional, nomeadamente ao nível da Formação em Contexto de Trabalho.
- Implementar e desenvolver projetos tecnológicos, combinando tecnologia com interação prática, criando ambientes de suporte à aprendizagem, que possam enriquecer o currículo e serem facilitadores de aprendizagens (laboratórios de línguas, laboratório de realidade virtual imersiva, ...).
- Criar as “Jornadas das boas Práticas”, eventos periódicos para partilhar as boas práticas, numa cultura de colaboração, inovação, intercâmbio de ideias e de soluções pedagógicas.

## **11. Considerações finais**

Liderar significa “provocar uma diferença positiva” (Fullan, 2003:15) e eficiente na vida das pessoas que fazem parte de uma comunidade, baseada na “compreensão do processo de mudança, relações fortes, construção do conhecimento e criação de coerência” (idem: 23).

Tendo em atenção os documentos estruturantes desta Escola assim como os Relatórios de Avaliação Externa realizados pela Inspeção Geral da Educação, aliado aos pressupostos das políticas educativas, pretendo, com a minha intervenção, que os obstáculos existentes sejam ultrapassados, contando para isso, com o empenho e mobilização de todos os intervenientes no processo educativo.

Nesse sentido, lideranças de topo e intermédias devem articular esforços no sentido de serem implementadas as principais linhas orientadoras da atividade educativa, incentivando a participação de todos, nos domínios da organização interna e da regulamentação do seu funcionamento. Para além das lideranças de topo, as lideranças intermédias são fundamentais para os resultados escolares e devem atuar como fonte de mobilização coletiva, encorajando o trabalho colaborativo, favorecendo o desenvolvimento organizacional e incentivando o desenvolvimento profissional dos docentes.

As lideranças devem ser fortes, em que cada líder tenha a assunção das suas próprias responsabilidades e reconheça a importância de ter pessoas a trabalhar em equipa. A liderança só pode ser forte desde que haja articulação entre os diferentes líderes desde os diretores de turma, passando pelos coordenadores disciplinares, de departamentos, de diretores de turma, do ensino qualificante, da equipa de autoavaliação, elementos do conselho pedagógico, presidente do conselho geral e diretor.

A informação/comunicação deverá funcionar como uma estratégia da Escola, em dois sentidos: como meio privilegiado de espelho das ações realizadas e, também, como meio privilegiado de aproximação entre escola e famílias.

Considero que uma boa liderança implica partilha e não a concentração de poder – especialmente nas escolas, onde se joga e aposta na melhoria educativa, o que exige pessoas detentoras de saberes e especialidades diversificados.

O estilo de liderança que preconizo permite estabelecer relações de cooperação entre os diferentes grupos ou setores que existem dentro da escola, traduzidos na apropriação de um projeto comum e na co-responsabilização pelos resultados alcançados, tendo sempre em conta o trabalho desenvolvido numa perspetiva construtiva e de sucesso da Escola.

Desta forma, será possível construir uma identidade própria da Escola Secundária Camilo Castelo Branco: uma escola voltada para o sucesso, para a inclusão social, que privilegie o bom relacionamento institucional, o diálogo e o envolvimento da comunidade educativa; uma escola que se mova em prol do sucesso educativo, profissional e pessoal de cada aluno, que é um ser único e especial; uma escola, ao serviço da qual me proponho estar com empenho, dedicação e contribuir para que todos se sintam realizados. Preservando a história e tradições da organização educativa! Reconstruindo-nos a toda a hora, respondendo aos desafios atuais, desenvolvendo os alunos em todas as suas vertentes, ajudando a formar cidadãos informados, conscientes, interventivos, num mundo e numa sociedade cada vez mais complexa e exigente. Na defesa de uma escola humanista e de referência. Esse é o caminho que tenho feito e pretendo continuar a realizar. Por uma escola que aposte na Competência e Inovação ao Serviço da Educação.

Vila Real, 22 de abril de 2025

A candidata

---

(Helena Isabel da Costa Correia)

## 12. Bibliografia

- Afonso, A. J. (2003). *Avaliar a Escola e a Gestão Escolar: Elementos para uma reflexão crítica*. In M. T. Esteban (Org.). Escola, Currículo e Avaliação. São Paulo: Cortez Editora.
- Alarcão, I. (2001). *A Escola Reflexiva*. In Isabel Alarcão (Org.), *Escola Reflexiva e Nova Racionalidade*. Porto Alegre: Artmed Editora. Pp.15-30.
- Barbier, J.M. (1993). *Elaboração de Projetos de Ação e Planificação*. Porto: Porto Editora.
- Chiavenato, I. (2004). *Introdução à teoria geral da administração*. 7ª edição. Elsevier Editora Ltda.: Rio de Janeiro
- Coelho, I.; Sarrico, C. & Rosa, M. (2008). *Avaliação de Escolas em Portugal: Que Futuro?* *Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão*, vol.7, n.º2. Pp. 56-67.
- Costa, J. A. (2011). *Liderança, nas Escolas*. Workshop Temático, 19 Fev, Lisboa: Programa Líderes Inovadores.
- Cury, C. (2010). *Qualidade em educação*. Nuances: estudos sobre Educação. Ano XVII, vol.17 (jan./dez.), n.º18. Pp.15-31.
- Freire, A. (2000) *Estratégia Sucesso em Portugal* (6.ª ed.). Verbo: Lisboa/São Paulo.
- Freire, P. (2000). *À Sombra desta Mangueira*. 3.ª ed. São Paulo: Olho d'Água.
- Fullan, Michael (2003). *Liderar numa cultura de mudança*. Porto: Edições ASA.
- Guerra, M.S. (2002). *Como num espelho - a avaliação qualitativa das escolas*. In Joaquim Azevedo (Org.), *Avaliação das escolas – consensos e divergências*. Porto: Asa. Pp.11-31.
- IGE (2011a). *Propostas para um novo ciclo de avaliação externa de escolas – Relatório Final*. Grupo de Trabalho para Avaliação Externa das Escolas 2011. Inspeção-Geral da Educação. IGE/ME. Lisboa. Disponível em: <<http://www.ige.min-edu.pt> (acesso em: 24 set. 2014)
- Lima, L. (2001). *A escola como organização educativa*. Cortez Editora: São Paulo.
- Lima, L. (2006). *Concepções de escola: para uma hermenêutica organizacional*. In Licínio Lima (Org.), *Compreender a escola – Perspectivas de análise organizacional*. Porto: Edições ASA. Pp. 15-69.
- Saraiva, P.; Rosa, M. & D'Orey, J. (2003). *Applying an excellence model to schools*. *Quality Progress*, vol.36, n.º11. Pp. 46-51.
- Sergiovanni, T.; Kelleher, P.; McCarthy, M. & Fowler, F. (1987). *Educational governance and administration*. New Jersey: Prentice-Hall.
- Torres, L. & Palhares, J. (2009). *Estilos de liderança e escola democrática*. *Revista Lusófona da Educação*: n.º14. Pp.77-99.

### Legislação de referência

- Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro - Lei de Bases do Sistema Educativo.
- Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de Abril - Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e ensinos básico e secundário.
- Decreto-Lei n.º 224/2009, de 11 de Setembro - Altera (primeira alteração) o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril, que aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.
- Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho - alteração (segunda alteração) do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril, que aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.
- Parecer n.º 2/2004, de 18 de Fevereiro – Parecer sobre a proposta e os projetos de lei de bases da educação/do sistema educativo.

### Documentos

- Projeto Educativo e PEDC da ESCCB
- Relatório de Avaliação Interna do PE/PEDC 2018-2021
- Relatórios de Autoavaliação da ESCCB
- Relatório de AEE 2014 da ESCCB e Plano de Melhoria 2014-2017 da ESCCB
- Quadro de Referência da Avaliação Externa de Escola – 3º ciclo
- Perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória